CENTRAL EÓLICA TRAIRÍ S.A.

Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

CNPJ n.º 09.252.423/0001-73
NIRE 42 3 0003645-5

Endereço: Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, nº 5064 – 5º andar – Agronômica – Florianópolis – SC – CEP 88025-255

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Central Eólica Trairí S.A. ("Trairí" ou "Companhia") tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016. As informações estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando especificado em contrário.

1. Perfil Institucional

A Trairí tem autorização outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para estabelecer-se como produtora independente de energia elétrica, mediante a exploração do Parque Eólico Trairí, situado no município de Trairi, estado do Ceará.

O parque eólico, em operação comercial desde novembro de 2013, tem capacidade instalada de 25,4 MW[1], composto por 11 torres e aerogeradores de 2,3 MW cada, e capacidade comercial de 14,4 MW médios, totalmente contratados no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

2. Controle Acionário

A totalidade do capital social da Trairí pertence à Energias Eólicas do Nordeste S.A. (EEN), *holding* controlada pela ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda. (ECP) - antes denominada Tractebel Energias Complementares Participações Ltda. – que por sua vez é controlada pela ENGIE Brasil Energia S.A. (EBE), anteriormente Tractebel Energia S.A.

3. Desempenho Operacional

Em 2016, a geração total bruta da Trairí alcançou 113,3 GWh, 5,4% inferior aos 119,8 GWh gerados em 2015. O índice de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, atingiu 95,8% no ano de 2016 ante 94,0% em 2015. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global em 2016 foi de 95,0% (96,4% em 2015).

[1] As informações não financeiras contidas nestas demonstrações contábeis como MW, MW médio, potência instalada, entre outras não são examinadas pelos auditores independentes.

4. Desempenho Econômico-Financeiro

a) Principais indicadores (expressos em milhares de reais)

Indicadores	2016	2015	Variação (%)
Receita líquida de vendas	24.621	20.954	17,5
Lucro bruto	13.078	11.675	12,0
Margem bruta	53,1%	55,7%	(2,6) p.p.
EBITDA (LAJIDA)[1]	18.094	16.605	9,0
Margem EBITDA (LAJIDA)[2]	73,5%	79,2%	(5,7) p.p.
Resultado financeiro	(4.907)	(5.150)	4,7
Lucro líquido do exercício	6.644	6.030	10,2
Margem líquida	27,0%	28,8%	(1,8) p.p.

[1]EBITDA (LAJIDA): lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

[2]Margem EBITDA (LAJIDA): EBITDA / receita líquida de vendas.

b) Comentário sobre as principais variações

O crescimento no EBITDA e no lucro líquido entre os exercícios comparados decorreu, substancialmente, do reajuste do preço de venda de energia e do aumento dos custos da venda de energia, especialmente, Operação e Manutenção (O&M).

5. Agradecimentos

A Administração da Trairí agradece a contribuição de todos aqueles que colaboraram para o desempenho da Companhia no ano de 2016.

A Administração

CENTRAL EÓLICA TRAIRÍ S.A.

CNPJ n.º 09.252.423/0001-73 | NIRE 42 3 0003645-5

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)

ATIVO

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	982	925
Contas a receber de clientes	5	2.130	1.924
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	195
Outros ativos circulantes		180	198
		3.292	**3.242**
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Depósitos vinculados	6	16.245	9.408
Partes relacionadas	14	4.999	-
Outros ativos não circulantes		118	19
		21.362	**9.427**
Imobilizado	7	**94.744**	**102.295**
Intangível		**461**	**748**
		116.567	**112.470**
TOTAL		**119.859**	**115.712**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	8	473	789
Financiamento	9	5.461	5.405
Dividendos	10	6.360	573
Outros passivos circulantes		474	198
		12.768	**6.965**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Financiamento	9	60.485	64.774
Provisões cíveis		193	159
Partes relacionadas		1.742	-
		62.420	**64.933**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10		
Capital social		36.554	36.554
Reservas de lucros		2.437	2.104
Dividendos adicionais propostos		5.680	5.156
		44.671	**43.814**
TOTAL		**119.859**	**115.712**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CENTRAL EÓLICA TRAIRÍ S.A.

CNPJ n.º 09.252.423/0001-73 | NIRE 42 3 0003645-5

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	11	**24.621**	**20.954**
CUSTO DA ENERGIA VENDIDA			
Pessoal		(154)	(99)
Material		(141)	(104)
Serviços de terceiros		(4.436)	(2.121)
Encargos de uso da rede elétrica		(881)	(760)
Depreciação	7	(5.157)	(5.050)
Aluguéis		(424)	(811)
Outros		(350)	(334)
		(11.543)	**(9.279)**
LUCRO BRUTO		**13.078**	**11.675**
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas		**(125)**	**(120)**
Outras despesas operacionais		**(16)**	**-**
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		**12.937**	**11.555**
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS			
Rendas de aplicações financeiras		97	71
Rendas de depósitos vinculados e judiciais		1.684	1.037
Juros sobre financiamento	9	(6.641)	(6.196)
Outras despesas financeiras, líquidas		(47)	(62)
		(4.907)	**(5.150)**
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS		**8.030**	**6.405**
Imposto de renda		(974)	(269)
Contribuição social		(412)	(106)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**6.644**	**6.030**

A Companhia não possui resultados abrangentes, razão pela qual não apresenta a demonstração específica relativa a este resultado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CENTRAL EÓLICA TRAIRÍ S.A.

CNPJ n.º 09.252.423/0001-73 | NIRE 42 3 0003645-5

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS	DIVIDENDOS ADICIONAIS PROPOSTOS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
SALDOS EM 31.12.2014	**36.154**	**364**	**1.439**	**4.777**	**-**	**42.734**
Dividendos adicionais pagos	-	-	-	(4.777)	-	**(4.777)**
Aumento de capital	400	-	-	-	-	**400**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	6.030	**6.030**
Destinações proposta à AGO:						
- Reserva legal	-	301	-	-	(301)	**-**
- Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(573)	**(573)**
- Dividendos adicionais propostos	-	-	-	5.156	(5.156)	**-**
SALDOS EM 31.12.2015	**36.554**	**665**	**1.439**	**5.156**	**-**	**43.814**
Dividendos aprovados em AGO	-	-	-	(5.156)	-	**(5.156)**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	6.644	**6.644**
Destinações proposta à AGO:						
- Reserva legal	-	333	-	-	(333)	**-**
- Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(631)	**(631)**
- Dividendos adicionais propostos	-	-	-	5.680	(5.680)	**-**
SALDOS EM 31.12.2016	**36.554**	**998**	**1.439**	**5.680**	**-**	**44.671**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CENTRAL EÓLICA TRAIRÍ S.A.

CNPJ n.º 09.252.423/0001-73 | NIRE 42 3 0003645-5

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	31.12.2016	31.12.2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	**8.030**	**6.405**
Ajustes para conciliar o lucro:		
Depreciação	5.157	5.050
Juros sobre financiamento	6.641	6.196
Juros sobre depósitos vinculados e judiciais	(1.684)	(1.037)
Outros	67	41
Lucro ajustado	**18.211**	**16.655**
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber de clientes	(206)	(116)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	107	8
Créditos fiscais a recuperar	-	654
Depósitos vinculados e judiciais	(5.163)	801
Outros ativos circulantes	(19)	(121)
(Redução) aumento nos passivos		
Fornecedores	(12)	(139)
Outros passivos circulantes	(446)	(91)
Caixa gerado pelas operações	**12.472**	**17.651**
Pagamento de juros sobre financiamento	(5.679)	(5.915)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(680)	(242)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**6.113**	**11.494**
Atividades de investimento		
Aplicação no imobilizado	(861)	(1.084)
Aplicação no intangível	-	(19)
Caixa líquido das atividades de investimento	**(861)**	**(1.103)**
Atividades de financiamento		
Pagamento de dividendos	-	(5.468)
Pagamento de financiamento	(5.195)	(5.143)
Créditos com partes relacionadas	-	400
Caixa líquido das atividades de financiamento	**(5.195)**	**(10.211)**
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**57**	**180**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	925	745
Saldo final	982	925
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**57**	**180**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Fornecedores de ativo imobilizado	34	338
Reavaliação de provisões relacionadas ao direito de uso de servidão	-	120
Compensação de imposto de renda e contribuição social	633	142
Partes relacionadas - Ampliação da subestação do Consórcio Trairí	1.742	-
Partes relacionadas - Alienação de ativos dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí	4.999	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CENTRAL EÓLICA TRAIRÍ S.A.

CNPJ n. º 09.252.423/0001-73 | NIRE 42 3 0003645-5

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de maneira diferente)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Central Eólica Trairí S.A. ("Trairí" ou "Companhia"), com sede no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina (SC), foi constituída em 22.11.2007, com prazo de duração indeterminado. A Companhia tem como objeto social gerar energia elétrica de fonte eólica, podendo negociar créditos de carbono decorrente dessa atividade, e a participação em outras sociedades, sejam simples ou empresárias, como sócia ou acionista, ou em consórcios.

A Trairí é parte dos consórcios Trairí e Faísa-Trairí, com participações de 11,95% (22% em 2015) e 5,98% (11% em 2015), respectivamente. O Consórcio Trairí construiu a subestação Trairí e as linhas de conexão das usinas à esta subestação. Já o Consórcio Faísa-Trairí foi responsável pela construção das linhas de transmissão à subestação Pecém (CE). A alteração da participação deve-se ao ingresso de novas consorciadas conforme destacado na nota 14 – Partes relacionadas.

A Trairí não tem empregados e sua administração é realizada pela controladora indireta ENGIE Brasil Energia, que cobra pela prestação de serviços e reembolso das despesas incorridas com o pessoal diretamente dedicado às atividades da Usina.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), sendo utilizado o custo histórico como base de valor e o Real como moeda funcional.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

A Administração, quando necessário, baseia-se em julgamentos e estimativas para o registro de certas transações. As principais estimativas utilizadas pela Companhia que afetam suas demonstrações contábeis são as vidas úteis do ativo imobilizado.

As demonstrações contábeis ora apresentadas foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 13.04.2017.

3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativos e passivos financeiros

a.1) Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender os compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e sem risco significativo de mudança de valor de mercado. As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa em função da intenção de resgate no curto prazo, estando registradas pelo custo de aquisição e mensuradas ao valor justo na data das demonstrações contábeis. As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

a.2) Contas a receber de clientes

São registradas inicialmente pelo valor da venda e posteriormente pelo custo amortizado.

a.3) Depósitos vinculados e judiciais

Inicialmente são contabilizados pelo valor depositado e, posteriormente, são mensurados ao valor justo na data das demonstrações contábeis.

a.4) Financiamento

É reconhecido inicialmente pelo valor justo e posteriormente mensurado pelo custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva.

b) Imobilizado

É registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel.

c) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição e as demais obrigações pelos valores conhecidos ou calculáveis.

d) Reconhecimento da receita de venda de energia

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos impostos e dos eventuais descontos incidentes sobre a mesma.

e) Contratos de arrendamento

São considerados como operacional, sendo os valores contratados reconhecidos no resultado durante a vigência do contrato.

f) Imposto de renda e contribuição social

No exercício de 2016 o imposto de renda e a contribuição social correntes foram calculados pelo lucro presumido de acordo com as bases tributárias, considerando as normas e as alíquotas vigentes na data da apresentação das demonstrações contábeis. Já no exercício de 2015 a Companhia apurou os tributos com base no lucro real.

g) Operações controladas em conjunto

Os ativos, passivos, receitas e despesas relativas à participação nos Consórcios Trairí e Faísa-Trairi são reconhecidas diretamente nas demonstrações contábeis da Companhia, não se fazendo necessário, portanto, nenhum procedimento de consolidação dessas operações.

h) IFRS 16 - *leasing*

A norma define um modelo único de contabilidade de leasing, exigindo que o arrendatário reconheça ativos e passivos para todos os contratos de arrendamento, a menos que o prazo do contrato seja inferior a doze meses. Quando da aplicação desta norma, vigente a partir de 2019, os contratos de arrendamento da Companhia serão reconhecidos como um direito de uso do ativo, a ser amortizado no prazo do contrato, em contrapartida de uma obrigação, que será reduzida à medida que os arrendamentos forem sendo pagos.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2016	31.12.2015
Caixa e depósitos bancários à vista	44	20
Citibank – Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa	938	905
	982	**925**

A Companhia é participante do Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa de sua controladora indireta, ENGIE Brasil Energia, concentrando suas aplicações financeiras neste fundo. As operações realizadas pelo fundo possuem liquidez imediata, são remuneradas pela Selic e estão lastreadas em títulos públicos federais.

5 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Referem-se a valores vincendos a receber da ENGIE Brasil Comercializadora Ltda. (EBC). A totalidade da energia gerada é vendida para a EBC que, por sua vez, comercializa esta energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), em contratos de médio e longo prazo. Os valores faturados mensalmente são recebidos em uma única parcela em 10 dias após o mês de competência do faturamento.

6 - DEPÓSITOS VINCULADOS

Referem-se aos valores aplicados em conta reserva em cumprimento às exigências contidas no contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com o objetivo de garantir o pagamento dos serviços da dívida e os serviços relacionados à Operação e Manutenção (O&M).

7 - IMOBILIZADO

a) Composição

	Taxa média de depreciação %	31.12.2016 Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	31.12.2015 Valor líquido
Em serviço					
Edificações e benfeitorias	3,33	3.854	(447)	3.407	3.628
Móveis e utensílios	6,25	35	(5)	30	32
Máquinas e equipamentos	4,70	104.740	(15.711)	89.029	98.235
		108.629	**(16.163)**	**92.466**	**101.895**
Em curso		**2.278**	**-**	**2.278**	**400**
		110.907	**(16.163)**	**94.744**	**102.295**

b) Mutação

	Edificações e benfeitorias	Móveis e Utensílios	Máquinas e equipamentos	Em curso	Total
Saldo em 31.12.2014	**3.777**	**34**	**102.720**	**8**	**106.539**
Ingressos	-	-	-	808	808
Transferências	(18)	-	434	(416)	-
Baixas	-	-	(2)	-	(2)
Depreciação	(131)	(2)	(4.917)	-	(5.050)
Saldo em 31.12.2015	**3.628**	**32**	**98.235**	**400**	**102.295**
Ingressos	-	-	-	557	557
Ampliação da subestação do consórcio Trairí	-	-	-	1.742	1.742
Alienação de ativos do consórcio Trairí	(77)	-	(3.145)	(9)	(3.231)
Alienação de ativos do consórcio Faísa-Trairí			(1.444)		(1.444)
Transferências	(12)	-	424	(412)	-
Baixas	-	-	(18)	-	(18)
Depreciação	(132)	(2)	(5.023)	-	(5.157)
Saldo em 31.12.2016	**3.407**	**30**	**89.029**	**2.278**	**94.744**

c) Autorização do órgão regulador

A Companhia é detentora da autorização para exploração do Parque Eólico Trairí, com capacidade instalada de 25,4 MW, pelo prazo de 30 anos, a contar da data de 20.09.2011.

8 - FORNECEDORES

	31.12.2016	31.12.2015
Encargos de uso da rede elétrica	78	69
Materiais e serviços	361	382
Fornecedores de imobilizado	34	338
	473	**789**

9 - FINANCIAMENTO

a) Mutação – Financiamento com o BNDES

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31.12.2014	**5.371**	**69.670**	**75.041**
Juros registrados no resultado	5.959	237	6.196
Transferências	5.133	(5.133)	-
Amortização de principal	(5.143)	-	(5.143)
Pagamento de juros	(5.915)	-	(5.915)
Saldo em 31.12.2015	**5.405**	**64.774**	**70.179**
Juros registrados no resultado	5.745	896	6.641
Transferências	5.185	(5.185)	-
Amortização de principal	(5.195)	-	(5.195)
Pagamento de juros	(5.679)	-	(5.679)
Saldo em 31.12.2016	**5.461**	**60.485**	**65.946**

b) Vencimentos do financiamento apresentado no passivo não circulante

Ano	Valor
2018	5.222
2019	5.222
2020	5.222
2021	5.222
2022	5.222
2023 a 2027	26.110
2028 a 2029	8.265
	60.485

c) Condições contratadas

Juros:	TJLP + 2,5% a.a. (a parcela da TJLP que exceder 6% a.a. é incorporada ao principal).
Amortização:	Mensal até o vencimento do contrato, em julho de 2029.

d) Garantias

As garantias são as seguintes: (i) alienação fiduciária de bens e equipamentos; (ii) totalidade das ações representativas do capital social; e (iii) recebíveis e conta reserva do serviço da dívida.

e) Compromisso contratual (*covenant*)

O *covenant* (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida ≥ 1,3) está sendo integralmente atingido pela Companhia.

10 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Companhia em 31.12.2016 e 31.12.2015 é de R$ 36.554, representado por 36.553.550 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal das quais 36.553.549 pertencem à controladora EEN e 1 pertence à ENGIE Brasil Energia.

A EEN é controlada pela ECP, que possui 99,99% de suas ações, que por sua vez é controlada pela ENGIE Brasil Energia, que possui 99,99% de suas quotas.

b) Reservas de lucros e dividendos mínimos obrigatórios

A Companhia constituiu reserva legal correspondente a 5% do lucro líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios correspondem a 10% do lucro líquido ajustado.

c) Dividendos adicionais propostos

A Companhia está propondo a distribuição de dividendos adicionais relativos ao exercício de 2016 no montante de R$ 5.680.

11 - CONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em atendimento às exigências do CPC 30 – Receitas, a tabela a seguir apresenta a conciliação entre a receita operacional bruta e a receita líquida de vendas:

	31.12.2016	31.12.2015
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Suprimento de energia elétrica	25.554	23.090
DEDUÇÕES DA RECEITA		
PIS e Cofins	(933)	(2.136)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	**24.621**	**20.954**

12 - GERENCIAMENTO DE RISCO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão de risco

Para conduzir com mais eficiência o processo de avaliação de riscos dos seus negócios, a Companhia segue integralmente as regras do Comitê de Gerenciamento de Riscos da ENGIE Brasil Energia, sua controladora indireta. Os negócios da Companhia, as condições financeiras e os resultados das operações podem ser afetados de forma adversa por qualquer um dos fatores de risco a seguir descritos.

a.1) Risco de mercado

Estes riscos estão relacionados com a possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas por conta de flutuação de taxas de juros aplicadas ao seu financiamento – a TJLP, resultando em efeitos em suas despesas financeiras.

a.2) Risco de crédito

Nas operações de aplicação no mercado financeiro, a Companhia prioriza a aplicação em títulos públicos, possuindo também política de determinação de limites de crédito para as instituições financeiras.

a.3) Risco de liquidez

A Companhia, no intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, utiliza a política de caixa mínimo, revisado anualmente com base nas projeções de caixa e monitorado mensalmente.

13 - COMPROMISSOS DE LONGO PRAZO

A Companhia possui os seguintes compromissos de longo prazo considerados relevantes:

a) Contrato de arrendamento

A Companhia mantém contrato de arrendamento da área onde está localizado o parque eólico, com vigência até julho de 2033, com possibilidade de renovação de acordo com a vontade das partes envolvidas. O contrato prevê um valor fixo até o início da operação e um percentual sobre a receita durante a operação.

b) Contrato de conexão e de uso do sistema de transmissão

A Companhia mantém contrato de uso do sistema de transmissão com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e de conexão com a Transmissora Delmiro Gouveia S.A. (TDG), com vigência até a data de extinção da autorização da unidade geradora da Companhia ou a extinção da transmissora, o que ocorrer primeiro.

c) Contrato de operação e manutenção

A Companhia mantém contrato de operação e manutenção de máquinas com a empresa Siemens Ltda. No ano de 2016 a Companhia assinou um aditivo ao contrato contemplando a extensão de garantia e manutenção preventiva, vigente até março de 2019. Os valores contratados são atualizados, anualmente, pelo IPCA.

14 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Contrato de venda de energia

A Trairí possui 14,4 MW médios de energia contratada com a EBC, empresa controlada pela ENGIE Brasil Energia, pelo prazo de 20 anos.

b) Prestação de serviços administrativos e financeiros

A Companhia mantém contrato com a sua controladora indireta ENGIE Brasil Energia, vigente a partir de 01.01.2014 com duração de quatro anos, cujo objeto é a prestação de serviços administrativos e financeiros.

Os valores contratados são reajustados anualmente pela variação do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). O valor anual do contrato é de R$ 103 (base 2017).

c) Operações no âmbito dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí

c.1) Alienação de ativos dos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí

No ano de 2016 a Companhia alienou parte dos ativos que possuía nos Consórcios Trairí e Faísa-Trairí para empresas controladas indiretamente pela ENGIE Brasil Energia. Essas alterações ocorrem em virtude do ingresso dessas novas empresas nos Consórcios, as quais terão suas energias geradas escoadas através das linhas de transmissão e subestações desses consórcios.

c.2) Ampliação da subestação do Consórcio Trairí

Em virtude do ingresso de novas usinas houve a necessidade de ampliação da subestação do Consórcio Trairí. Dessa maneira, a Trairí registrou em seu passivo não circulante o valor a pagar correspondente a sua participação na ampliação do Consórcio Trairí.

Tantos os valores a receber quanto o a pagar serão corrigidos pelo IPCA e, amortizados no prazo de dez anos contados a partir da quitação dos financiamentos de cada uma das empresas.

(Nominata de assinaturas das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro 2016, da Central Eólica Trairí S.A.).

DIRETORIA EXECUTIVA

José Luiz Jansson Laydner
Diretor Presidente

Sergio Roberto Maes
Diretor Técnico-Operacional

Marcelo Cardoso Malta
Diretor Administrativo e Financeiro

CONTADOR

Márcio dos Santos Rosa
CRC SC-023609/O-7

KPMG Auditores Independentes
Av. Prof. Othon Gama D´eça, 677 -
Salas 603, 604 e 605 - Centro - Ed. The Office
88015-240 - Florianópolis/SC - Brasil
Caixa Postal 1420
88010-970 - Florianópolis/SC - Brasil
Telefone +55 (48) 3205-5300, Fax +55 (48) 3205-5301
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da
Central Eólica Trairí S.A.
Florianópolis - SC

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras da Central Eólica Trairí S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central Eólica Trairí S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor
A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

  Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Florianópolis, 13 de abril de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1